

## Oficina de cultivo de plantas medicinais para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial antes e durante a pandemia de COVID-19

Gislaine Farias dos Santos<sup>1</sup>, Angelica Rodrigues Alves<sup>2</sup>,  
Thaís Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>, Emily Cecatto Sevilha<sup>3</sup>,  
Juliana Fernandes Mendes da Silva<sup>4</sup>, Mateus Augusto Donegá<sup>5</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência discute as ações realizadas nos projetos de extensão universitária "Plantas Medicinais: Boas Práticas Agrícolas e Uso de Fitoterápicos" realizado no ano de 2019 e "Cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços como ferramenta de inclusão psicossocial" realizado no ano de 2020. Os projetos visaram a melhoria de qualidade de vida de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) acometidos com transtornos mentais, através do oferecimento de oficinas de cultivo de plantas medicinais. Na primeira fase do projeto - no ano de 2019 -, as oficinas foram realizadas em grupos, já no ano de 2020, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, os atendimentos foram realizados de forma individualizada. Foi possível identificar que - independentemente das oficinas ocorrendo em grupos ou de forma individualizada - houve melhoria na qualidade de vida dos usuários do serviço.

**Palavras-chave:** Horta em pequenos espaços. Saúde mental. Remédios caseiros. Extensão universitária.

**Área Temática:** Teorias e metodologias em extensão, trabalho, territorialidade.

### *Medicinal plant cultivation workshop for users of a Psychosocial Care Center before and during the COVID-19 pandemic*

**Abstract:** This experience report discusses the actions taken in the university extension the projects "Medicinal Plants: Good Agricultural Practice and Use of Herbal Medicines" held in the year 2019 and "Cultivation of medicinal plants in small spaces such as psychosocial inclusion tool" held in 2020. Projects aimed to improve the quality of life of Psychosocial Care Center (CAPS) users affected with mental disorders, through the offering of medicinal plant cultivation workshops. In 2019, in the first phase of the project, the workshops were held in groups. In 2020, as a result of the new coronavirus pandemic, the workshops were held individually. It was possible to identify that, regardless of the workshops taking place in groups or individually, there was an improvement in the patients' quality of life.

**Keywords:** Home gardening. Mental health. Home remedies. University extension.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS - Campus Nova Andradina. E-mail: fariassgislaine@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Fitopatologia pela Universidade de Brasília - UnB.

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS - Campus Nova Andradina.

<sup>4</sup> Enfermeira. Esp. em Saúde Mental e Saúde da Família, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS - Campus Nova Andradina.

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr. Professor EBTT, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS - Campus Nova Andradina.

## ***Taller de cultivo de plantas medicinales para usuarios de un Centro de Atención Psicosocial antes y durante la pandemia COVID-19***

**Resumen:** En este informe de experiencia se analizan las acciones realizadas en los proyectos de extensión universitaria "Plantas Medicinales: Buenas Prácticas Agrícolas y Uso de Medicamentos a Base de Hierbas" realizado en el año 2019 y "Cultivo de plantas medicinales en pequeños espacios como herramienta de inclusión psicosocial" realizado en 2020. Los Proyectos son dirigidos a mejorar la calidad de vida de los usuarios de Centro de Atención Psicosocial (CAPS) afectados por trastornos mentales, a través de la oferta de talleres de cultivo de plantas medicinales. En 2019, en la primera fase del proyecto, los talleres se realizaron en grupos. En 2020, como consecuencia de la nueva pandemia de coronavirus, los talleres se realizaron de forma individual. Se pudo identificar que, independientemente de los talleres realizados en grupo o individualmente, hubo una mejora en la calidad de vida de los usuarios CAPS.

**Palabras clave:** Huerta en espacios reducidos. Salud mental. Remedios caseros. Extensión Universitaria.

### **INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo, acreditou-se que a melhor forma de lidar com pessoas que sofrem algum tipo de transtorno psíquico seria restringindo-as do convívio social para maior efetividade do tratamento. Com o avanço de pesquisas científicas observou-se que esse isolamento do indivíduo – além de fazer com que sua capacidade de interação fosse afetada – também pode ter contribuído de alguma forma para a construção de estigmas e preconceitos por parte da sociedade. A preocupação acerca da melhor forma de lidar com estas pessoas, com um tratamento o menos invasivo possível e que desperte uma sensação de pertencimento tem sido constante, tendo em vista que se tem mostrado cada vez mais recorrentes termos como *estresse* e *preocupação* juntamente com *ansiedade* e *depressão* em nosso dia a dia (MARTINS *et al.*, 2009).

Diante desse novo cenário desencadeado em 2020 – marcado pela pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 –, verificou-se um agravamento do número de pessoas acometidas com quadros de ansiedade e depressão, sejam adultos, sejam idosos, crianças ou jovens, como resultado da adaptação a uma nova realidade, a insegurança gerada a partir disso; ao isolamento social e a privação de contato com outras pessoas, mostrando-se ainda mais importante buscar meios de intervir e auxiliá-los neste período.

Esse papel vem sendo desempenhado pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS) ao oferecerem acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que se destina a acolher os usuários com transtornos mentais. O objetivo desse serviço é a reinserção social dos usuários através de melhorias na interação familiar e na busca de autonomia (BRASIL, 2004).

Em 2006, foi criada no Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com o objetivo de implementar tratamentos alternativos à medicina tradicional na rede de saúde pública, sendo a indicação de uso de Plantas Medicinais um dos 29 procedimentos ofertados (BRASIL, 2015). Adicionalmente, no de 2006 foi criada pelo Decreto nº 5.813 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que estabelece diretrizes voltadas à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos pela população brasileira (BRASIL, 2016).

Uma forma de introduzir as plantas medicinais no cotidiano dos usuários CAPS é a realização de oficinas, de modo que o seu cultivo se mostra uma ótima forma de terapia ocupacional ao proporcionar o maior desenvolvimento das habilidades motoras e sensoriais do indivíduo; construir conhecimento sobre novas espécies medicinais, suas propriedades e indicações; possibilitar a interação com um novo círculo de convívio e estreitar os laços com sua família ao compartilhar e replicar a experiência vivida; ainda representa uma forma de tratamento complementar nos sintomas de algumas enfermidades (FEREZIN *et al.*, 2013; BRANDÃO, 2015; JÚNIOR, 2018).

Tendo em vista a relevância das oficinas no tratamento destas pessoas e a falta de profissionais disponíveis com conhecimento no cultivo de plantas medicinais no município de Nova Andradina – MS, as ações extensionistas, de alunos do curso de Agronomia, mostram-se como componentes essenciais para auxiliar no desenvolvimento do trabalho. Além disso, proporcionar uma troca mútua de saberes entre os envolvidos levando o acadêmico a compreender as dimensões de seu papel na sociedade enquanto pessoa e profissional em diversas áreas de atuação.

## **OBJETIVOS**

Nesse contexto, objetivou-se relatar uma experiência de realização de oficina terapêutica com cultivo de plantas medicinais – em período anterior e durante a pandemia da COVID-19 – com usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Nova Andradina – MS.

## **METODOLOGIA**

Trata-se do relato de experiência acerca da realização de ações desenvolvidas nos projetos de extensão intitulados “Plantas medicinais: boas práticas agrícolas e uso de fitoterápicos” e “Cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços como ferramenta de inclusão psicossocial”, desenvolvidos nos anos de 2019 e 2020 – respectivamente – junto aos usuários do CAPS de Nova Andradina (MS). As ações extensionistas foram realizadas com a parceria da Secretaria de Saúde do Município de Nova Andradina e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Nova Andradina.

### ***Projeto 1: Plantas Medicinais: Boas Práticas Agrícolas e Uso de Fitoterápicos***

No ano de 2019, visando levantar demandas e trocas de experiências para construção do projeto de extensão, foram realizadas duas rodas de conversa com a equipe multidisciplinar do CAPS. Essa era composta por atendentes, assistente social, enfermeira, médico psiquiatra e psicólogos em conjunto com a equipe do projeto: cinco alunos extensionistas do IFMS, sendo três bolsistas do curso de graduação em Agronomia e dois alunos voluntários do curso superior de Tecnologia em Produção de Grãos. A equipe contou ainda com duas

enfermeiras, um docente da área de química e o coordenador de projeto docente da área de ciências agrárias. Uma vez levantadas as demandas, verificou-se que a equipe do CAPS tinha pouca familiaridade com o cultivo de plantas. Assim, foi realizado um treinamento sobre cultivo agroecológico de plantas medicinais dividido em dois encontros (de duas horas cada) em que foram abordados tópicos como: uso de adubos orgânicos, métodos de propagação e controle de pragas e doenças com uso de caldas naturais (Figura 1).



Figura 01. Treinamento sobre cultivo de plantas medicinais dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial. Fonte: Arquivo dos autores.

Na etapa seguinte, a equipe do CAPS conduziu a reunião para apresentar o perfil dos usuários selecionados pelos psicólogos e médicos, usuários CAPS com transtornos de ansiedade e depressão, além de fazer sugestões para implementação das oficinas. Dessas sugestões constavam tempo de duração de cada atividade (50 a 60 minutos) e o melhor horário para desenvolvê-las – o período matutino – quando os usuários se dirigiam ao CAPS para receber atendimento ou buscar medicação.

Seguindo as recomendações da equipe do CAPS – semanalmente –, as oficinas de práticas de cultivo e uso de plantas medicinais foram realizadas; em cada dia, um tema foi tratado. Um número de até 12 usuários do serviço eram atendidos a cada encontro. Dentre os temas abordados, destacam-se: a identificação botânica das plantas, a produção de mudas, a construção de vasos ecológicos com material reciclável, os tratos culturais, e o manejo agroecológico de espécies de plantas medicinais. Além disso, os usuários CAPS puderam fabricar – com base nas plantas medicinais estudadas – sabonetes, velas e travesseiros aromatizados, assim como preparar e degustar chás.

Foi utilizado um cronograma que continha os temas abordados e a metodologia a ser utilizada, ele foi elaborado pela equipe de execução com aval dos profissionais de saúde. Em cada encontro, ao término das

atividades, os estudantes solicitavam aos participantes um *feedback* sobre a experiência por meio de uma roda de conversa; a partir disso, as estratégias de trabalho eram alteradas e adaptadas, a fim de tornar a atividade terapêutica agradável aos frequentadores das oficinas. Ao término do projeto, foi aplicada uma ficha de avaliação aos participantes e aos membros da equipe do CAPS a fim de darem notas sobre o desenvolvimento do projeto. A ficha continha oito questões fechadas e um espaço destinado a sugestões para projetos futuros.

### ***Projeto 2 – Cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços como ferramenta de inclusão psicossocial***

Com o intuito de dar continuidade ao projeto realizado no ano de 2019, no mês de março de 2020, foi realizada uma reunião com os profissionais do CAPS e a nova equipe extensionista, composta por três bolsistas e dois voluntários do curso de Agronomia. Durante a reunião, o grupo debateu sobre os resultados do projeto desenvolvido em 2019, ressaltando seus aspectos positivos e necessidade de melhoria apontadas pelos resultados das avaliações realizadas pelos usuários e equipe do CAPS.

Após a reunião, a nova demanda passou a ser trabalhar com usuários o cultivo de espécies medicinais que apresentassem efeitos comprovados contra cansaço mental, insônia, estresse, depressão, ansiedade, náusea induzida pelo nervosismo, relaxante muscular e calmante, sendo todas descritas pela Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2019). Outro aspecto visado – com o levantamento bibliográfico – foi identificar espécies que possuíssem características e exigências de cultivo compatíveis com as condições edafoclimáticas de Nova Andradina – MS. As espécies selecionadas foram: açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), calêndula (*Callendula officinalis*), camomila (*Matricaria recutita*), capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), falsa erva cidreira (*Lippia alba*), funcho (*Foeniculum vulgare*), gengibre (*Zingiber officinale*), hortelã (*Mentha spicata*) e melissa (*Melissa officinalis*).

Diante do cenário pandêmico, o plano de trabalho traçado no ano de 2019 teve que ser reformulado e adaptado para que não houvesse prejuízo no atendimento aos usuários. Deste modo, elaborou-se uma proposta voltada ao cultivo em pequenos espaços.

As estratégias adotadas foram: a) criação do kit “Horta em Casa”, composto por esterco ovino curtido, terra vegetal, um vaso plástico e uma muda da espécie medicinal; b) kit didático composto por uma pasta plástica, caderno brochura, lápis de cor, borracha, apontador, caneta, canetinha hidrográfica, pincéis e tinta guache; c) folhetos informativos, para colagem no caderno, sobre cada espécie medicinal, contendo nome popular, nome científico, propriedades medicinais, forma de uso; ainda, uma ilustração da planta para colorir (Figura 2 A) e d) “Cantinho do Chá” onde era realizada a degustação do chá e a doação de amostra para que o participante preparasse em casa (Figura 2 B).



Figura 2. (A) Kit “Horta em Casa”, kit didático e folheto; (B) “Cantinho do Chá”.

Fonte: Arquivo dos autores.

Os encontros presenciais com os usuários CAPS seguiram todas as recomendações sanitárias de biossegurança e foram realizados uma vez por semana em atendimentos individuais. Em cada dia, dois acadêmicos de Agronomia entregavam o kit de cultivo da semana junto ao folheto explicativo e faziam explanações acerca das características da planta, forma de condução quanto à irrigação, à luminosidade e aos manejos a serem adotados, além de um momento de conversa para frisar as aplicações no dia a dia e formas de uso. Na oportunidade, ocorria – também – a troca de experiências entre participantes e alunos extensionistas, para falar se a espécie já era conhecida, se já havia sido utilizada e em quais circunstâncias, ou ainda para ouvir alguma história ou pensamento que o usuário desejasse compartilhar.

Devido ao interesse da comunidade atendida, decidiu-se fazer publicações semanais nas redes sociais, com os temas tratados nas oficinas. Para tanto, foi criada uma página no *Facebook*<sup>®</sup> e um canal no *Youtube*<sup>®</sup> com título *Núcleo de Horticultura*<sup>(1,2)</sup> voltada para os usuários do CAPS e a comunidade em geral, onde pudesse ser disponibilizado conteúdo relacionado ao cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços e preparo de remédios caseiros.

No último encontro, foi aplicado o questionário de avaliação junto aos usuários e os membros da equipe CAPS, relacionando o nível de satisfação com o projeto e com o atendimento prestado pela equipe extensionista. Os questionários contaram com seis questões fechadas e uma aberta para os usuários, e cinco questões fechadas e cinco abertas para os membros da equipe CAPS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Projeto 1: Plantas Medicinais: Boas Práticas Agrícolas e Uso de Fitoterápicos*

Na primeira atividade realizada, o grupo recebeu caixas de leite, tinta guache e pincéis com os quais puderam confeccionar seus próprios vasos. Esse momento foi aproveitado de modo que os participantes e a equipe executora conversassem sobre quais tipos de plantas eles já haviam cultivado para que, a partir daí, fosse criado um elo de segurança entre eles. Os participantes demonstraram gostar da atividade e fizeram questão de assinar suas obras. No encontro subsequente, iniciou-se a limpeza e o preparo dos canteiros no jardim do

CAPS. O engajamento do grupo de usuários do serviço foi expressivo; todos queriam participar do processo: fizeram a retirada de plantas daninhas, a incorporação de adubo orgânico ao solo e a cobertura do solo com palhada seca. O plantio das espécies foi realizado gradativamente, conforme as plantas eram apresentadas. Dois dos participantes se voluntariaram para irrigar as plantas diariamente, evidenciando-se – assim – o envolvimento da coletividade e o trabalho em grupo com as ações do projeto. Ao final das oficinas, os participantes puderam levar mudas de plantas que eles mesmos produziram, e isso os deixou muito felizes.

A vivência com esse público representou um rico aprendizado para os alunos que participaram do projeto. Durante o processo, os usuários CAPS contavam sobre seu dia a dia, como faziam seus tratamentos e como os encontros estavam ajudando, podendo ser considerados como uma forma de terapia para eles. Alguns participantes relataram que, com indicação médica, até as doses dos medicamentos que utilizavam haviam diminuído e estavam usando algumas plantas medicinais como complemento ao seu tratamento. Observando essa situação, percebe-se a importância de projetos extensionistas que abarquem a sociedade e a experiência que os alunos envolvidos nesses projetos desenvolvem, sendo uma forma diferente de ver os desafios que outras pessoas passam e com isso buscando alternativas para essas dificuldades.

### ***Projeto 2 - Cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços como ferramenta de inclusão psicossocial***

Logo no início, percebeu-se um certo receio por parte dos usuários CAPS, possivelmente devido à mudança na equipe de extensionistas, o que pode ter causado um estranhamento, limitando o diálogo durante os primeiros encontros, nos quais prevaleceu a fala dos alunos, resultando em uma menor duração e consequente troca de conhecimentos. No decorrer do tempo, observou-se uma evolução quando eles se mostraram mais receptivos à interação, compartilhando momentos do seu dia a dia, relatando os cuidados e manejo com as plantas que possuíam e as adquiridas durante os encontros, além do modo de preparo e uso fitoterápico. Nesse contexto, tornou-se cada vez mais natural a troca de experiências referentes a assuntos diversos, como o tema dos encontros e seus conhecimentos, sobre histórias da infância, receitas e dicas culinárias, sua relação com cultivo de plantas, bem como seu estado emocional e os benefícios proporcionados ao cuidar de suas plantas medicinais; alívio do estresse e fuga da realidade enfrentada neste período de isolamento, possibilitando desenvolver habilidades motoras e, ainda, extravasar sentimentos e emoções.

Tendo em vista as respostas obtidas com o questionário com questões abertas e fechadas, os usuários CAPS se mostraram muito satisfeitos com aspectos como desempenho da equipe extensionista, forma sob a qual os encontros foram conduzidos, importância dos temas abordados, principalmente em função da pandemia, demonstraram interesse em participar de novas oficinas e/ou parcerias futuras.

Foi aplicado um questionário à equipe CAPS com questões abertas e fechadas, como forma de avaliar os mesmos aspectos descritos anteriormente, além da capacidade de estabelecer diálogo/interação entre alunos e usuários do serviço. Sumarizando as respostas, os profissionais relataram ser importante a agregação de novos conhecimentos, promoção da interação e troca de experiências com pessoas de fora do convívio familiar e social, o que, por sua vez,

auxilia a extravasar sentimentos gerando uma nova perspectiva de realidade, além de desviar a atenção de todos do momento de isolamento, caracterizado pelo aumento de quadros de ansiedade. A equipe de profissionais da saúde relatou ainda que – ao longo dos encontros – foi possível observar que os usuários CAPS se sentiram bem, cada vez mais valorizados, motivados, descontraídos, interessados e ansiosos pelos próximos encontros, assim como para observar o desenvolvimento de suas plantas. Foi verificada ainda uma melhora na comunicação e autoestima deles.

Com a realização das oficinas, foi possível observar que os momentos de diálogo e interação foram benéficos para usuários e alunos em igual medida; além da troca de saberes já mencionada, os alunos puderam ainda ter contato com um público diferente daquele com o qual estão habituados, havendo assim a necessidade de adequar seu discurso para uma melhor compreensão. Esses encontros serviram também para que os alunos extensionistas pudessem assumir a responsabilidade de planejar, e levar novas informações, não apenas recebê-las como acontece na sala de aula.

Pode-se afirmar que todo o processo citado foi sim muito válido, pois possibilitou ao aluno perceber que – apesar de simples – o ato de dedicar breves momentos ouvindo com atenção o que essas pessoas têm a dizer e o que estão sentindo pode contribuir para que elas tenham seu dia a dia melhorado. Ao olhar sob essa nova perspectiva, o aluno percebe ser capaz de fazer a diferença; o despertar desse lado humano auxilia em seu desenvolvimento como pessoa e profissional.

## CONCLUSÕES

Por meio deste relato de experiência, foi possível identificar que – independentemente das oficinas ocorrendo em grupos ou de forma individualizada – houve melhoria na qualidade de vida dos usuários CAPS. A ação extensionista trouxe benefícios tanto para a comunidade atendida quanto para os membros da instituição de ensino, uma vez que, houve ampla interação e a troca de saberes.

Ressalta-se que as ações de extensão multiprofissionais e interdisciplinares são de suma importância para o desenvolvimento do aluno protagonista e cidadão, uma vez que o coloca em uma nova perspectiva de viver em sociedade, fazendo que ele entenda a necessidade da comunidade atendida e transforme seus conhecimentos e vivências acadêmicas em conteúdo acessível.

## AGRADECIMENTOS

Os autores do trabalho agradecem à Secretaria Municipal de Saúde, os trabalhadores e usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Nova Andradina-MS pela atenção e disponibilidade de participarem do projeto. Agradecemos também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro a este trabalho no âmbito dos Editais 12/2019 e 26/2020 da Pró-Reitoria de Extensão.

## NOTAS:

<sup>1</sup> Facebook: <<https://www.facebook.com/NUHORTIFMSNA>>

<sup>2</sup> Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCDGUb7bJUv2SSDdAd5OXhig>

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Luiz Eduardo Mateus. Avaliação dos efeitos do extrato de *Passiflora cincinnata* Masters em camundongos: efeito na ansiedade e potencial neuroprotetor. 2015. 70f. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20046>. Acesso em: 03 Nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: [https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Saude\\_mental\\_no\\_SUS\\_os\\_centros\\_de\\_atencao\\_psicossocial/48](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Saude_mental_no_SUS_os_centros_de_atencao_psicossocial/48). Acesso em: 03 Nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em: 03 Nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf). Acesso em: 11 Mar. 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. Brasília, v. 2, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259143/Plantas+medicinais+Pronto.pdf/1b7220eb-a371-4ad4932c-365732a9c1b8> Acesso em: 05 Jun. 2021.
- FEREZIN, Danilo Francisco Paulin; ALIBERTTI, Renan; CASTILHO, Regina Maria de Monteiro. Projeto Jardinagem como terapia ocupacional na recuperação de pacientes do CERDIF. *Revista Ciência em Extensão* v.9, n.3, p.197, 2013. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1007/0](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1007/0). Acesso em: 05 Dez. 2021.
- JÚNIOR, Geraldo. Projeto de Intervenção: Oficinas Terapêuticas para Portadores de Transtornos Mentais na Estratégia Saúde da Família Parque São João, em Contagem, Minas Gerais. 2018. 36 f. TCC (Especialista) - Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Contagem, 2018. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/GERALDO-JUNIOR.pdf>. Acesso em: 03 Jun. 2021.
- MARTINS, Aline Gomes; MELO, Walter; PEREIRA, Tacyana Auxiliadora; ANDRADE, Joely. Avaliação do Impacto de um Projeto de Extensão em Saúde e Educação. *In: XV Encontro Nacional da Abrapso, 2009, Maceió. Anais do XV Encontro Nacional da Abrapso, 2009.* Disponível em: [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/436.%20avalia%C7%C3o%20do%20impacto%20de%20um%20projeto%20de%20extens%C3o%20em%20sa%DAde%20e%20educa%C7%C3o.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/436.%20avalia%C7%C3o%20do%20impacto%20de%20um%20projeto%20de%20extens%C3o%20em%20sa%DAde%20e%20educa%C7%C3o.pdf). Acesso em: 04 Jun. 2021.

Submetido em: 17/01/2022 Aceito em: 23/03/2022.